Introdução à interpretação

Semântica

Semântica = Sentido = Valor semântico = entendimento (muito comum em provas mais interpretativas como o ENEM)

Níveis de linguagem

Língua padrão x linguagem coloquial

↓ ↓

Norma culta oralidade

Padrão formal informal

Lembrem-se: A linguagem do dia a dia **é uma variante linguística!**

Manifestações linguísticas: Ocorrem devido ao **meio**, devido às **situações**.

Exemplos:

Língua padrão: **está/ para**

Linguagem coloquial: **"tá"/ "pra"**

OBS: A produção do falante (fala) depende das circunstância em que ocorre o **discurso**.

ESTÁ A DECORRER UMA CONFERÊNCIA ONDE SE DISCUTE O PRESENTE E O FUTURO DA LÍNGUA PORTUGUESA.
BIIIP BIIIP
É UMA MENSAGEM DO MEU FILHO.
TD BEM? N PDS VIR HJ + CDO P CASA? N KRES IR AO CNEMA? TOU AKI AH BUE S/ FZER ND. BJS :-)

Função da língua = comunicação.

Língua é uma código linguístico.

No Brasil, o nosso código é a língua portuguesa.

Uma diferença básica é: Língua X Fala

Língua = social (língua de um povo)

Fala = individual (como cada indivíduo reproduz a língua, modo de falar)

Tipologia textual

Narração: Narrar = Contar uma história, um fato.

Narrador de 3ª pessoa onisciente = narra e **não participa** da história.

Narrador de 1ª pessoa onisciente = **narrador personagem** = narra e **participa** da história.

Tempo-espaço (ambiente) = personagens

Exemplo de narração

O Coveiro (Millôr Fernandes)

"Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouviu um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

O coveiro então gritou, desesperado: Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível! Mas, coitado! - condoeu-se o bêbado - Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Reflexão: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela."

Descrição:

Descrever= detalhar lugares, objetos, animais e pessoas.

Descrição objetiva= poucos adjetivos= mais curta e rápida

Descrição subjetiva= muitos adjetivos = mais longa e lenta

Exemplo de objetividade:
"A garota era loura, olhos azuis, extrovertida, dinâmica e inteligente. Entrou na passarela, demonstrou toda a sua competência e sagrou-se como vencedora."

Exemplo de subjetividade:
"A cama larga, coberta com uma colcha rendada, ocupava quase todo o quarto aconchegante com suas almofadas de seda e paredes cobertas de retratos familiares [...] O retratos familiares eram antigos, amarelados e convencionais com seus grupos de homens e mulheres de preto, cercados de crianças de cachos e botinhas."
Telles, Lygia Fagundes. As meninas. Rio de janeiro: Rocco, 1998.

OBS: A principal diferença é O OLHAR de quem descreve.

Objetividade= imparcial

Subjetividade= parcial=opinião

CUIDADO!!! Em um texto narrativo pode haver a presença do descritivo. Lembrem-se que a prova pode exigir o PREDOMÍNIO do tipo de texto.

dissertação: Exige **tese** sobre um **tema**.

Dissertar é **argumentar** ou **expor** um **posicionamento**, um **entendimento** sobre um tema. Geralmente o **tema** é **cotidiano** e **atual**.

Na dissertação temos uma ordem na escrita: **título** (ou não), **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

exemplo de dissertação (adaptado)

"O principal problema das estatais é que são mal administradas. Desperdiçam dinheiro, não geram lucros e, ao contrário disso, estão endividadas. Nos últimos anos de recessão, as empresas privadas demitiram funcionários em massa, enquanto as estatais não demitiram. No passado, desempenharam papel importante na economia, promovendo o desenvolvimento econômico. Hoje, porém, as circunstâncias mudaram e elas ocupam espaços que poderiam ser ocupados pela livre iniciativa. São um problema econômico, pois o governo não dispõe de recursos para sustentá-las e elas funcionam mal. São também um problema político, pois o governo, de certa forma, perdeu o controle sobre elas."

injunção e prescrição: o texto INJUNTIVO ou PRESCRITIVO pode ser uma ORDEM, um CONSELHO, um MANUAL, uma RECEITA e etc.

Os verbos estão no IMPERATIVO

OBS: Cuidado!!! Embora sejam muito parecidos, não são exatamente iguais.

Prescrição deve ser seguida à risca. A injunção é um conselho, uma possibilidade.

EXEMPLOS:

Manual de Instruções

"Instalação: Prefira sempre os serviços da Rede de Assistência Técnica Brastemp para realizar desde a instalação até a manutenção de seus produtos com tranquilidade e segurança.

1° passo: Veja se a tomada onde o produto será instalado tem o novo padrão plugue, segundo o INMETRO.

2° passo: Verifique se a tensão da rede elétrica no local de instalação é a mesma indicada na etiqueta do plugue da sua lavadora.

Receita
"Massa de Panqueca Simples

Ingredientes:
- 1 ovo
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de leite
- 1 pitada de sal
- 1 colher de sopa de óleo

Modo de Preparo: Bata todos os ingredientes no liquidificador. A seguir, aqueça uma frigideira untada com um fio de óleo em fogo baixo. Coloque um pouco da massa na frigideira não muito quente e esparrame de modo a cobrir todo o fundo e ficar só uma camada fina de massa. Deixe igualar os dois lados, até que fiquem levemente douradas. Retire com a espátula, e sirva com o recheio de sua preferência. **Sugestão** de recheio: carne moída, queijo e geleia."

TREINANDO PARA O ENEM

1. (ENEM 2014)

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

a) "Isso é um desaforo".
b) "Diz que eu tou aqui com alegria".
c) "Vou mostrar pr'esses cabras".
d) "Vai, chama Maria, chama Luzia".
e) "Vem cá morena linda, vestida de chita".

2. (ENEM 2014)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato, isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

a) descartar as marcas de informalidade do texto.
b) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
c) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

3. (ENEM 2014)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né...e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados…

CUNHA, M. A. F. (Org.) . Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de "né".

Essa repetição é um(a)

a) índice de baixa escolaridade do falante.
b) estratégia típica de manutenção da interação oral.
c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
d) manifestação característica da fala regional nordestina.
e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

4. (ENEM 2014)

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no oriente e tal e se flagraram que o guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos uma estrela no oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
c) caracterização dos lugares onde se passa a história.
d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

5. (ENEM 2014)

Blog é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos SRVWV. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações. A produção dos blogs requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos blogs está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na web e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.

LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o blog ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como

a) estratégia para estimular relações de amizade.
b) espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
c) gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
d) ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
e) recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

Gabarito: 1.c / 2.d / 3.b / 4.e / 5.b

Bibliografia

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. Editora Culrix

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Editora Cultrix